

26 de Agosto de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: Os principais mercados de ações da Ásia não apresentaram direção uniforme no fechamento da sessão desta quinta-feira. Enquanto as bolsas de Tóquio e Xangai acompanharam a performance do mercado norte-americano na véspera e registraram altas de 0,69% e 0,27%, respectivamente, com os investidores em busca de ativos que sofreram expressivas desvalorizações nos últimos dias, outras bolsas da região seguiram em queda. O mercado de Seul recuou 0,29% e o de Hong Kong cedeu 0,11%. As ações das empresas do setor de eletrônicos e das montadoras de automóveis seguiram apresentando fracos desempenhos nesta quinta-feira.

EUROPA: Uma nova bateria de indicadores ruins da economia dos EUA voltou a pesar sobre as bolsas de valores da Europa no pregão de ontem. O mercado de Londres caiu 0,90%, o de Paris, 1,17%, e a bolsa de Frankfurt cedeu 0,61%. Fracos dados do setor imobiliário norte-americano divulgados ontem voltaram a assustar o mercado. De nada adiantou os bons números da região, com destaque para a alta do índice IFO de confiança dos empresários da Alemanha, que subiu para 106,7 em agosto, o maior nível dos últimos 3 anos. As ações das instituições financeiras e das empresas mineradoras figuraram mais uma vez entre os piores desempenhos do dia. Na manhã desta quinta-feira as bolsas européias operam em alta. Londres sobe 0,6%, Paris, 0,5%, e Frankfurt tem alta de 0,3%. As commodities também registram ganhos e o euro retomou o patamar de US\$ 1,27. Os dados da região seguem positivos. O índice de indicadores antecedentes da Zona do Euro avançou 1% em julho na comparação com o mês anterior. No Reino Unido, as vendas no varejo alcançaram neste mês de agosto o maior patamar desde abril de 2007. Já o PIB da Espanha segue em ritmo lento. A economia do país cresceu 0,2% no segundo trimestre ante o trimestre anterior, porém recuou 0,1 em relação ao mesmo período do ano passado.

EUA: Os mercados de ações de Nova York apresentaram pequenas elevações no pregão de ontem, recompondo parte das acentuadas quedas registradas nos últimos dias. O índice Dow Jones avançou 0,20%, o S&P-500, 0,33%, e o Nasdaq subiu 0,84%. Os indicadores conhecidos ontem não serviram para afastar as incertezas dos analistas sobre o processo da recuperação da economia dos EUA. Os pedidos de bens duráveis avançaram somente 0,3% em julho, ante estimativas de alta de 3%, e as vendas de imóveis residenciais novos desabaram 12,4% no mesmo período. As previsões eram de estabilidade. Os novos números ruins acabaram sendo deixados de lado e os investidores aproveitaram as recentes desvalorizações para buscar ativos baratos. As ações das empresas varejistas e do setor de tecnologia estiveram entre os principais destaques de ganhos no pregão de ontem. O preço do barril de petróleo também recompôs parte das recentes perdas e avançou 1,2%, fechando a quarta-feira cotado a US\$ 72,5. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 9h30 – Novos pedidos de seguro-desemprego (prev. 490 mil); 11hs – Inadimplência de hipotecas.

MERCADO INTERNO

JUROS: Em sessão marcada por elevada volatilidade e um volume significativo de contratos negociados, as taxas de juros futuros encerraram o dia com fortes altas, com exceção dos vencimentos mais curtos, já que o mercado aposta que dificilmente haverá nova alteração da

taxa Selic no ano de 2010 após as últimas sinalizações do Banco Central. Os poucos indicadores relevantes na agenda doméstica e o aumento da aversão ao risco no front externo desta vez não influenciaram os negócios. Ontem foi divulgada a prévia do IPC da Fipe (medição até o dia 23 de agosto), que avançou 0,21%, em linha com as projeções do mercado. O DI jan/11 encerrou o dia praticamente estável, negociado a 10,69% aa, o DI jan/12 disparou de 11,13% para 11,31% aa e o DI jan/13 encerrou a quarta-feira cotado a 11,40%, de 11,18% aa do fechamento da véspera. Além de um movimento de realização de lucros após seguidos dias de alta, analistas começam a ponderar se o recente movimento de desaceleração da economia brasileira é de fato uma tendência e os possíveis efeitos de um novo período de aquecimento sobre os principais índices de preços. Na manhã desta quinta-feira foi divulgada a taxa de desemprego do mês de julho. Segundo o IBGE, o atual patamar é de 6,9%, o menor do ano de 2010. O índice teve pequena variação em relação aos 7% do mês anterior e mostrou-se em linha com as projeções do mercado.

CÂMBIO: Mantendo a tônica do mercado nos últimos dias, a cotação do dólar apresentou pequena variação no mercado cambial local na sessão de ontem. As oscilações foram pouco maiores do que as da véspera, com o dólar batendo R\$ 1,776 na parte da manhã após a divulgação de novos dados ruins nos EUA, porém a alta perdeu força na segunda metade dos negócios. A taxa comercial do dólar encerrou a quarta-feira negociada a R\$ 1,766 nas operações de venda, próximo da cotação mínima do dia, um tímido acréscimo de 0,06% em relação ao dia anterior. Entre os dados divulgados no dia, destaque para o fluxo cambial negativo da última semana em US\$ 1,65 bilhão. Entretanto, o saldo segue positivo em US\$ 715 milhões no mês de agosto (até o dia 20). Ontem o Banco Central comprou dólares no mercado à vista com taxa de corte de R\$ 1,764.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo continuou sendo fortemente influenciada pelo cenário externo ruim e registrou ontem sua quinta sessão consecutiva de perdas. O Ibovespa recuou 0,54% e fechou a quarta-feira aos 64.803 pontos, o nível mais baixo desde o mês de julho. No mês de agosto o índice já acumula perdas de 4%. O giro financeiro de ontem foi de R\$ 5,5 bilhões. Assim como ocorrido na véspera, os dados do mercado imobiliário norte-americano voltaram a decepcionar os investidores. O índice que mede as vendas de imóveis residenciais novos desabou 12,4% em julho, o pior resultado dos últimos 50 anos, aumentando o sentimento de que os EUA passam por um momento de forte desaceleração da economia. No mercado local, destaque para as ações do setor siderúrgico, com Usiminas PNA e CSN ON recuando 2,2% e 2,3%, respectivamente. Os papéis das empresas de construção civil e das companhias varejistas também tiveram fraco desempenho. Lojas Renner ON teve queda de 3,4%, PDG Realty ON, 1,5%, e Rossi Residencial registrou perdas de 3,4%.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.